

DEFESA DE

# ESPINHO



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

SEMANÁRIO

SABADO

24 — JANEIRO — 1976

N.º 2285 — ANO 45

PREÇO ★ 3\$00

Redacção e Administração

RUA 19 N.º 62

TELEFONE 921525

AVENÇADO

## EDITORIAL

A «Defesa» acaba de sofrer nos seus quadros uma modificação profunda. Modificação que vai, naturalmente, sentir-se, porque se fez para ser sentida, e que essencialmente tende a ajustar o jornal aos anseios da generalidade dos seus socios e dos seus leitores.

Não faltara quem fale em saneamentos, e até, em enfeudamentos partidários.

Viás, ao que estamos certos é de que o comum das pessoas a quem o jornal se destina concluirão que ele se libertou a ser aquilo que desejavam que ele fosse.

Não precisamos de recorrer aos bicos dos pés para que nos vejam, nem a cartoes de apresentação para ficarem a saber quem somos.

Temos, quanto a isso, ideias firmes, sobre as quais o 25 de Abril de 1974 não exerceu influência, porque veio ao nosso encontro. Estamos no lugar em que sempre estivemos; e o 25 de Abril veio pôr-se ao nosso lado, arrastando muita gente, que o recebeu de braços abertos e que nem por isso se tornou oportunista ou ultra qualquer coisa.

Estamos inteiramente com o Programa do Movimento das Forças Armadas, publicado logo a seguir ao 25 de Abril.

Somos pela Democracia e pela Socialização, dando à primeira o seu unico significado verdadeiro, aquele mesmo pelo qual afirmaram lutar certas pessoas que hoje o desprezam, e entendendo a segunda como política séria no sentido de beneficiar em toda a plenitude possível as classes menos favorecidas, sem tibiezas, mas num Estado de Direito.

Somos contra a violência, a bomba, a ocupação selvagem, o insulto, o ódio e o caos. Não julgamos possível criar uma sociedade nova, a sociedade feliz que todos desejamos, sem justiça social, compreensão, ajuda recíproca, disciplina, educação, trabalho e liberdade.

Eis princípios que as palavras não abarcam completamente, mas que o povo verdadeiro compreende e deseja e que constituem denominador comum dos anseios dos portugueses.

Quando mais de meia centena de espinhenses decidiu juntar-se para manter Espinho com o seu Jornal, não se interrogaram sobre o que cada um pensava, sabendo que havia ideias diferentes e até opostas, mas uniram-se no mesmo objectivo: manter um Jornal da terra, que não fosse motor de conflitos nem veículo de paixões exacerbadas. Um Jornal que servisse a terra, aberto a todas as correntes de opinião responsáveis, que levasse ao conhecimento dos espinhenses fixados em outras latitudes, a informação do que por cá se passava.

O 25 de Abril veio permitir um acréscimo: diremos o que por cá se passa e pensa.

Continuaremos, agora mais francamente, a ser um Jornal aberto a todas as correntes da opinião. Mas continuaremos a ser principalmente um Jornal voltado a Espinho e aos seus inúmeros problemas, sem receio de que nos acusem de bairrismo alienante. Estes «slogans» e muitos outros que saltam da boca dos oportunistas e de certa camada de Revolucionários, não nos impressionam nem afectam.

Contamos com os nossos leitores e com a colaboração das pessoas que pensem e actuem como nós.

Finalizando, queremos prestar homenagem à dedicação, perseverança e competência da equipa de jovens que vinha a fazer o Jornal.

Sabendo o que queriam, uniram-se, formando um todo de apreciável mérito.

Discordando embora, é gostosamente que salientamos as suas qualidades e lhes agradecemos a colaboração prestada.

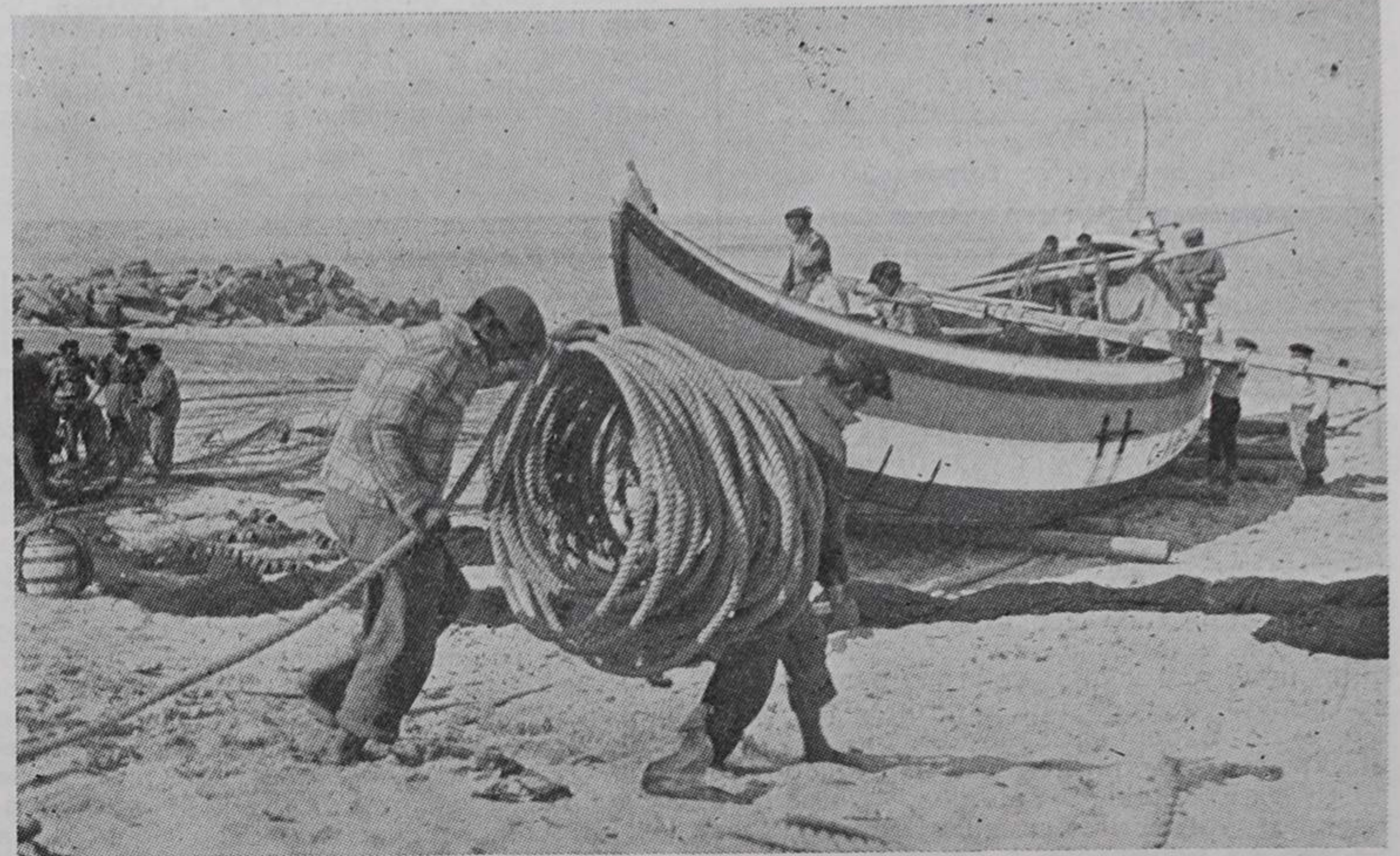
AMADEU MORAIS

## DEFESA DE ESPINHO

Dentro da remodelação da «DEFESA DE ESPINHO», enviadamos, desde já, os maiores esforços no sentido de, brevemente, o Jornal passar a chegar a vossas

casas à SEXTA-FEIRA, para obviar o inconveniente actual, pois o C.T.T. não fazem distribuição aos sábados.

## VISOR



Uma foto. Um facto. Ou vice-versa. Objectivamente, uma maneira de noticiar. Na oportunidade, a forma de também lembrar a Espinho que a «nossa companhia» vai voltar ao «nosso mar». Oxalá, em breve, se oiça por essas ruas o saudoso pregão «É d'Espinho viva!», sinal de que saiu peixe fresquinho, alimento tão apreciado. Certeza de que as donas de casa, cheias de dores de cabeça para solucionar o difícil problema da alimentação, passam a ter mais uma hipótese. Esperancemo-nos de que as redes da «nossa companhia» vão trazer peixe graúdo, apenas no tamanho e não no preço. «É d'Espinho viva!», um pregão vareiro, muito nosso, gostosamente ouvido, também motivação para quem visita este burgo turístico-balnear.

A «companha» voltou ao mar! Que vá, e volte sempre, em boa hora!

## Associação de Pais ou Encarregados de Educação, do nosso Liceu, uma organização em marcha

*A Associação tem por finalidade essencial assegurar a defesa e efectivação dos direitos e deveres que assistem aos Pais, ou Encarregados de Educação, dos filhos, ou educandos, responsabilizando-se e participando nessa educação, competindo-lhe agir em conformidade com o processo educativo.*

Eis como reza um dos artigos do anteprojecto da «APELE», a Associação de Pais ou Encarregados de Educação, do Liceu Nacional de Espinho, o qual define, em síntese, a necessidade que encontraram de se aglutinarem num órgão activo. Aliás, uma das tónicas do actual processo socio-político português é, precisamente, conduzir as pessoas à ideia de se agruparem, em organizações devidamente estruturadas e reconhecidas, para melhor darem solução a toda a problemática que recai sobre o sector ao qual estão adstritas.

Portanto, surge como sequência natural — até porque o próprio MEIC apoia organizações deste tipo — o aparecimento da «APELE», por enquanto em fase embrionária, já que os problemas do ensino no nosso país são, na actualidade, uma «dor de cabeça» para os responsáveis pelos alunos.

A «APELE», que tem uma Comissão Organizadora, nascida em 4

de Novembro de 75, numa reunião havida para o arranque da ideia, propôs-se por em aprovação o anteprojecto dos estatutos que a hão-de conduzir, trabalho engendrado depois de 16 reuniões e quase 60 horas de labor exaustivo.

Foi então, enviado, oportunamente, aos pais ou encarregados de educação dos 1700 alunos do nosso Liceu, para o devido estudo e, no derradeiro sábado, houve assembleia geral no salão polivalente daquele estabelecimento de ensino, para discussão e aprovação do articulado estatutário, com 6 capítulos e 20 artigos, contendo estes, naturalmente, inúmeras alíneas.

Compareceram entre 350 a 400 ao acto, que seria conduzido por António Alberto Alves, secretariado por Alberto Mário Horta de Oliveira e Anselmo Sá Couto, sendo, entretanto, porta-voz da Comissão Organizadora António Furriel Ruano, que, previamente, historiou os passos dados e os contactos havidos para aquela se industrializar e poder apresentar o seu trabalho, ponto de partida para a institucionalização da «APELE».

Fazem, entretanto, parte da Comissão Organizadora, Dra. Maria de Lourdes Pinto Correia, Eng.º Pinto Correia, D. Elvira Teixeira, António

(Conclui na página 5)

# DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE  
PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.Redacção e Administração  
RUA 19 — N.º 62  
TELEFONE, 921525  
AVENÇADOComposição e Impressão  
OFICINAS GRÁFICAS DA  
CASA NUN'ALVARES  
PORTO

## Informação e consulta

No intuito de ser útil à generalidade dos seus leitores e em especial àqueles que, mais carecidos de recursos, fogem ao pedido da consulta gratuita, por não quererem expor as suas dificuldades ou, até, por recearem que tal exposição não baste para obter os serviços, «Defesa de Espinho» vai abrir nas suas colunas uma Secção de informação e consulta.

Nela procuraremos dar informações úteis quanto aos deveres e direitos dos cidadãos, designadamente em matéria fiscal, administrativa, associativa, de direito civil, comercial, etc. ...

E estaremos ao dispor dos nossos leitores para responder às consultas que queiram formular-nos, sobre os problemas que tiverem.

Pensamos inicialmente em restringir a consulta a questões jurídicas.

Mas, admitindo que muitas pessoas haja a querer saber de factos em que possamos ajudá-los, não teremos dúvidas em dar-lhes resposta, se soubermos e na medida em que pudermos responder.

A resposta será, naturalmente, sucinta, mas procurará indicar a solução.

A Secção abre hoje, com informações fiscais que reputamos de interesse para grande número de assinantes e leitores.

Aos Serviços do Estado, da Câmara e das Associações, pedimos que nos enviem todas as indicações a que queiram dar publicidade.

### INFORMAÇÕES FISCAIS

Prazos dos pagamentos das Contribuições e Impostos; no concelho de Espinho; no ano de 1976, e relativas ao ano de 1975:

**Contribuição Predial** — Em 1 prestação durante o mês de Fevereiro de 1976; em 2 prestações — a 1.ª em Fevereiro e a 2.ª em Julho de 1976; em 4 prestações — a 1.ª em Fevereiro a 2.ª em Abril a 3.ª em Julho e a 4.ª em Outubro de 1976.

**Contribuição Industrial — Grupo B (provisória)** — Importâncias até 499\$00 — cobrança em Fevereiro; Importâncias de 500\$00 a 749\$00, 1.ª prestação em Fevereiro e 2.ª em Abril; Importâncias de 750\$00 a 999\$00, 1.ª prestação em Fevereiro, 2.ª em Abril e a 3.ª em Julho; Importâncias iguais ou superiores a 1.000\$00, 1.ª prestação em Fevereiro, 2.ª em Abril, 3.ª em Julho e 4.ª em Outubro.

**Imposto Complementar — Secção B** (sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial) — passa a ser realizada pelo contribuinte (auto-liquidação) efectuando-se o pagamento no acto da entrega da declaração modelo n.º 6, durante o mês de Fevereiro, com relação aos rendimentos do exercício do ano de 1974, podendo ser efectuado na repartição de finanças ou banco nacionalizado, na Caixa Geral de Depósitos ou no Montepio Geral.

“LEIA E ASSINE A DEFESA”

## NATURALMENTE...

...podíamos ter suspenso a publicação da «DE», para se estruturar o Jornal, segundo as directrizes duma nova orientação. Naturalmente, esse interregno até seria lógico e iria possibilitar-nos uma tranquilidade no labor que a mudança, brusca e imprevista, exigia. Depois de meditarmos, achamos por bem não parar e, portanto, embora numa certa lufa-lufa, topando com dificuldades ocasionais, resolvemos dar à estampa o habitual número semanal de «DE», mesmo correndo o risco de algumas falhas.

Isso tudo só foi possível devido a uma colectivação de esforços, compreensão e boas vontades, por conseguinte, neste momento, apenas queremos pedir aos nossos assinantes, leitores, amigos e anunciantes, que nos ressalvem pelas deficiências hoje encontradas, deixando-lhes a certeza de que nos envolve o desejo de, num futuro breve, lhes proporcionarmos uma «DE» tal como a imaginamos e que, sentimos, desejam e uma cidade como Espinho justifica.

## AGRADECIMENTO

José Pereira da Silva e sua esposa Idalina Pereira da Silva residentes no lugar do Barreiro, Nogueira da Regedoura, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que no passado dia 11, domingo, lhe prestaram o seu apoio, comparecendo com os seus carros assim como em dois carros de aluguer na sua residência correspondendo aos apelos angustiosos que fez para lhe prestarem auxílio quando cerca de uma centena de retornados vindos especialmente de Oliveira de Azeméis, Vila da Feira e Oleiros juntamente com familiares de sua senhoria, e encabeçados pelo dirigente da comissão de retornados do concelho da Feira exigiam e se preparavam para o despejar juntamente com sua família incluindo um bebé de 18 meses. Não fora a pronta intervenção da GNR do Posto de Lamas e de Espinho, a quem presto especialmente a minha gratidão e teria a lamentar mais uma tragédia a juntar a tantas por esse país fora, pois eu estava disposto a defender os meus legítimos direitos até à morte. As pessoas menos esclarecidas e a todas aquelas que não nos conhecem e que de passagem presenciaram o lamentável espectáculo oferecido, só digno de verdadeiros «fora de lei» e que não classico de outra maneira por saber que entre os retornados se encontram muitos milhares de pessoas dignas entre as quais temos quase 30 de família, eu quero dizer que ocupo o referido prédio desde 1 de Setembro de 1973 que em Agosto último fiz um adiantamento de 20.000\$ que me foi pedido à conta do aluguer sem outra exigência que não fosse os recibos correspondentes ficando com o aluguer pago até Abril de 1976, aparte outras despesas autorizadas que correspondem ao aluguer de quase todo o ano corrente.

Mais esclareço que acerca de 3 meses quando minha senhoria regressou do Ultramar lhe autorizei a construir um quarto para ela e um filho de 11 anos na presença da autoridade e com a promessa de não me serem feitas mais exigências enquanto eu não fizesse casa própria, e para a qual estou a envidar todos os esforços. Mais quero dizer, e a todos os retornados que não é com actos destes que se dignificam e se integram no país que abandonaram e que com tanto sacrifício agora os está a receber.

José Pereira da Silva

## EXPLICAÇÕES

Ensino Técnico, Liceal e Universitário

Rua 33 n.º 1605 Telef., 922432

ESPINHO

## Empregado de Balcão

Oferece-se com prática de malhas,

lanifícios e confecções

Resposta a este jornal ao n.º 95

# VIDA REGIONAL

Anta

## SANEAMENTO

Na verdade esta palavra envolve diferentes interpretações, muito embora me queira, simplesmente, referir a saneamento-esgotos.

Nas últimas semanas tenho assistido a trabalhos muito interessantes, necessários, prementes, relativos a esgotos. Não tenho obrigação na assistência a esses trabalhos. Pelo seu barulho matutino ferem-me o ouvido, fazem-me cócegas no corpo, dormente, dorminhoco, podendo gozar, no leito, ainda uns fumos de sonolência, acabando por me despertar, casmurrão, vociferante, com ares de meter-me-com-todos.

Todo este alarido laboral, máquinas abrindo rasgos na terra, neste caso estrada de macadame, vozes ordenando, projectos discutidos, manilhas de cimento a tombar dos carros pelos trabalhadores, praguêdo envolvido com hábitos quentes em contraste com o frio, trânsito impedido, montículos de terra nas margens dos sulcos, não devia parar enquanto houvesse uma casa sem esgoto.

Todo o esgoto de cada fogo habitado, ou desabitado, devia ter ramal de condução, manilha de grês, ou cimento, que levasse a purificar, ou a destruir, transformando em alimento para a terra, tudo o que por eles, esgotos, fizesse viagem.

Não vou entrar em mais «buracos» deste género, que graças a Deus, temos, cá por cima, muitos.

Estes últimos dias deixei de ouvir as vozes, o praguêdo, as ordens, continuando no entanto a ver, no local do labor, manilhas de cimento, montículos de terra, o trânsito inter-

rompido, os transeuntes aos saltos desviando-se dos desníveis do terreno.

Em boa verdade continuamos a assistir a coisas quejandas em todos os sítios por ordem passa um benefício destes. Ficam sempre as cicatrizes por serem devidamente tratadas.

Se me perguntam qual dos dois estados prefiro, não duvidemos que responda preferir que o saneamento esteja feito. Mas vejamos concretamente. Será que uma coisa invalida a outra? Será que depois do sabor do repasto haja a sobremesa tão indigesta?

Dá-me a impressão que com mais um pequeno jeito, um pequeno toque de um dos nossos amigos, se conseguisse alisar o terreno, completando uma obra que merece ser aplaudida e continuada noutros pontos da nossa freguesia. Voltaremos ao assunto.

Depois deste desabafo deixei de pensar que o barulho deste trabalho me incomodou. Valeu bem a pena. Só lamento que o troço de estrada, onde se efectuou este melhoramento, não tivesse sido conquistado na sua totalidade para tal benefício.

Para que tenhamos oportunidade de apreciar localmente o efeito, informo que este troço de estrada se situa ao cimo da Rua 33, ligando esta artéria à estrada, que foi principal na nossa Freguesia. Mais concretamente, a via que liga a Estrada de Anta, junto ao Sr. António Capitão, à Rua 33.

17-1-76.

ERRO

## Silvalde

Ao lançar pela primeira vez mão à pena como correspondente de um Jornal e, neste caso de «A DEFESA DE ESPINHO», venho fazê-lo de que algo proveitoso, se vislumbre para bem da Freguesia que represento que é SILVALDE, não esquecendo o JORNAL «DEFESA DE ESPINHO», terra que me viu nascer, criar e será o padrão mortal da minha existência.

De proveitoso espero se alcance aquilo de que a Freguesia necessita e quer que, através das colunas de «DEFESA DE ESPINHO», vier a ser pronunciado ou alertado, mas, na certeza de que ao fazê-lo, o farei sem o menosprezo por quem quer que seja, pois apenas pretendo, trazer a

claro todos e quaisquer assuntos que digam respeito à Freguesia para que, a quem de direito tenha de agir, ficar ciente do que houver a fazer em prol da população Silvaldense.

Faço-o sem ilusões e nem pretensões ideológicas mas sim com amor, à terra desde que comecei a caminhar pisar e continuo a pisar, fortalecendo e esclarecendo tudo o mais o que a nossa população precisa, para que lentamente o nosso Povo, tenha aquilo a que por mérito tem o seu direito.

17-1-76

DATA

## TRIBUNAL DA FAMÍLIA DO PORTO

Anúncio

1.ª Publicação

Acção de Divórcio N.º 633 da 1.ª Sec. Autor — José Ferreira Lopes, Rua dos Moínhos, 391 — Porto.

Ré — Prudência de Oliveira, com último domicílio conhecido em Anta — Espinho.

Fica citada a ré para, no prazo de vinte dias, decorrida a dilação de trinta dias, a contar da última publicação do anúncio contestar, querendo, a acção supracitada, proposta com o fundamento da alínea F) do art. 1778.º do Código Civil.

Espinho, 20 de Janeiro de 1976.

Defesa de Espinho - N.º 2285 - 25-1-1976

## CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Senhores Sócios Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 1 de Fevereiro (domingo) pelas 10 horas no Gabinete deste Centro, sito à Rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Eleição e posse dos Corpos Gerentes para o triénio de 1976/1978.

No caso de não comparecer, na hora marcada, número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Espinho, 15 de Janeiro de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral

Arquitecto Sérgio Gonçalves

# NOTÍCIAS DA CIDADE

## Agenda

### Casa da Justiça

Como noticiamos em ÚLTIMA HORA no passado número do nosso Jornal, Espinho vai ver construir-se o edifício onde passarão a ficar instalados os serviços dependentes do Ministério da Justiça: Tribunal, Cartório Notarial e Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial.

O melhoramento dispensa comentários e terá a vantagem de permitir à Câmara dispor das instalações que, a título provisório e com muito sacrifício dos seus serviços, cedeu para funcionamento do Tribunal.

Oxalá que, na concepção do edifício, haja a felicidade de projectar e construir tendo em vista o futuro.

Espinho não precisa de uma obra espantosa, nos moldes de vários Palácios de Justiça que no tempo do anterior regime foram espalhados pelo País.

O que sobretudo interessa é que se tenha presente o ritmo de desenvolvimento da terra, a necessidade de pôr a comarca e o seu tribunal ao serviço das pessoas das freguesias vizinhas, que em Espinho fazem a sua vida e não devem ser sujeitas aos transtornos de deslocações a grandes distâncias, e que se construa por forma a poder utilizar no futuro, com as ampliações que se impuserem, toda a superfície coberta.

O aviso fica, impondo-se pelo que temos visto por aí fora.

### Compra-se

Propriedade entre as Ruas 8 e 26, 7 e 33. Resposta à Redacção ao N.º 91. Guarda-se sigilo

### J. Pinto Valente

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral Avenida 8 n.º 238 — ESPINHO Consultas a partir das 15 horas Marcações pelo telefone, 920183.

### CALISTA

Consultas em Espinho

9 às 13 horas — 14.30 às 19 horas  
Telefone, 923178  
Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

### DR.ª EMILIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º  
Telef. 921891  
ESPINHO  
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

### OBRAS DE DEFESA MARÍTIMA

Pelo Ministério das Comunicações e Transportes foram adjudicados vários trabalhos para reforço das obras de defesa da nossa praia no valor de 2.000 contos. Especificamente, estes trabalhos verificar-se-ão na zona compreendida entre a Fábrica Brandão Gomes e o Bairro Piscatório, onde ultimamente o mar avançou cerca de 100 metros, com beneficiação dos esporões e de defesa frontal, desde a piscina até à Fábrica Brandão Gomes.

Embora deva ter utilidade mais esta «esmolzinha», no podemos deixar de clamar pelo estudo sério, para umas eficientes obras de defesa da praia de Espinho.

### PELA P. S. P.

#### A MÚSICA ERA OUTRA...

Apresentou queixa na PSP local o Sr. Jaime Perdigão, com estabelecimento de electrodomésticos, sito na Rua 25 e 18, por lhe terem furtado um aparelho de rádio do seu estabelecimento.

#### CURTA PASSEATA «TURÍSTICA»

No dia, ou melhor, durante a noite de 16/17 do corrente mês, foi recuperada a viatura automóvel n.º MO-84-63, por agentes desta Polícia, no lugar do Monte Lírio, viatura essa que tinha sido furtada na mesma noite, na cidade do Porto, tendo o autor ou autores do citado furto, tentado furtar uma outra no mesmo lugar, o que não conseguiram, possivelmente por notarem a aproximação dos mesmos agentes, pois ainda chegaram a efectuar uma ligação directa. Os mesmos autores ainda deixaram nas proximidades uma mala com um rádio de viatura automóvel e ferramentas.

### PATRONATO DE ESPINHO

(Movimento de 13-1-76 a 20-1-76)

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| Infantário (dos 1 mês aos 2 anos)  | 60  |
| Jardim Infância (dos 3 aos 6 anos) | 330 |
| Tempos Livres (dos 7 aos 12 anos)  | 105 |
| Total de Crianças                  | 495 |
| Sopas                              | 360 |
| Refeições Completas                | 160 |

### HOSPITAL DE ESPINHO

(Movimento de 13-1-76 a 20-1-76)

|                      |     |
|----------------------|-----|
| Internamentos Gerais | 61  |
| Exames Radiográficos | 165 |
| Crianças Nascidas    | 22  |

### Intervenções Cirúrgicas

|                |    |
|----------------|----|
| Oftalmologia   | 2  |
| Ortopedia      | 5  |
| Cirurgia Geral | 11 |
| Obstetrícia    | 1  |
| Otorrino       | 18 |

### Serviços de Urgência

|          |     |
|----------|-----|
| Homens   | 256 |
| Mulheres | 209 |

### Internados entre outros

Maria da Conceição Guerra Pires Oliveira;  
Maria Antónia Raposo Rolo.

### LEILÃO DE PENHORES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS  
CDS 5 — Casa de Crédito Popular

#### ESPINHO

No dia 16, 17, 18 e 19 de Março p.º futuro, das 14.30 às 18 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, no Porto, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá até ao dia 2 de Março de 1976.

### NOVO ENFERMEIRO SUB-CHEFE

Acaba de ser nomeado enfermeiro sub-chefe do Posto de Previdência, em Espinho, o sr. JOSÉ AURÉLIO CORREIA PINTO.

### MATERIAL ABANDONADO

Encontra-se abandonado na Rua 32, a partir da Rua 19 e para o norte, grande quantidade de ferro próprio para a construção civil, constituído por vários lotes, de forma e feitio variados.

As toneladas, porque de toneladas se trata, de ferro que se verifica estar em estado de novo, para além de ocupar a via pública e, conseqüentemente, poderem provocar acidentes pessoais ou materiais em veículos, podem ser aproveitados para obras de interesse público, pelo que chamamos a atenção de quem de direito para a sua remoção e aplicação conveniente.

### NASCIMENTOS

Em Espinho:

Arsénio, filho de Armindo da Silva Frutuoso e de Laura de Sousa e Silva Frutuoso;

Maria João, filha de José Pereira de Oliveira e de Maria Helena Garcia;

Patrícia Maria, filha de Nestor Rodrigues Moleiro e de Zulmira de Sousa Rodrigues.

Célia Maria, filha de Armindo Gomes Pereira e de Maria Célia dos Santos Macedo Neves.

Miguel Ângelo, filho de Artur HERNANDEZ Frete da Cunha e de Rosa Casal Ribeiro da Silva.

### FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 10, no Porto, o sr. Edmundo Alves Ferreira, conhecido industrial de Lourosa e figura conhecida de todo o meio espinhense.

A família enlutada, especialmente a seu filho Eng.º Edgar Ferreira, sócio da empresa proprietária deste jornal, apresenta os condolências.

Em Espinho:

João Horta Baptista, de 73 anos, viúvo de Beatriz Horta.

Amália Horta Baptista, de 76 anos, viúva de Manuel Fernandes.

Virgílio Lourenço da Silva, de 73 anos, viúvo de Maria Deolinda.

Alda Branca Fernandes Caseiro Alves da Silva, de 72 anos, viúva do Coronel Joaquim Alves da Silva.

Emília de Sousa Ribeiro, de 72 anos, casada com Joaquim de Oliveira Mota.

Em Anta:

Maria Caetana da Silva, de 88 anos, viúva de Joaquim Pereira de Sá.

Em Paramos:

Manuel do Nascimento, de 32 anos, casado com Maria de Fátima Moreira Rodrigues.

Laurinda dos Santos Pinto de Menezes, de 37 anos, solteira.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

2.º TURNO

Hoje, Sábado, — FARMÁCIA TEIXEIRA, Rua 19, n.º 46 — Telefone 920352;  
Amanhã, Domingo — FARMÁCIA SANTOS, Rua 19, n.º 263 — Telefone, 920331;  
Segunda-feira — FARMÁCIA PAIVA, Rua 19, n.º 319 — Telefone, 920250;  
Terça-feira — FARMÁCIA HIGIENE — Rua 19, n.º 393 — Telefone, 920320;  
Quarta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62, n.º 467 — Telefone, 920092;  
Quinta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA — Rua 19, n.º 46 — Telefone, 920352;  
Sexta-feira — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19, n.º 263 — Telefone 920331.

### CINEMAS

S. PEDRO:

Hoje, Sábado, dia 24 — «...E VIERAM 4 PARA MATAR SARTANA», com Jeff Cameron e Simone Blondell — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Amanhã, Domingo, dia 25 — «MADLY, A OUTRA MULHER», com Alan Delon e Jane Davenport — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 27 — «CAMINHOS DO PRAZER», com Anicée Alvina e Michele Lousdale — Interdito a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 29 — «OS CONTOS DE CANTERBURY», com Hugh Griffith e Josephine Chaplin — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sexta-feira, dia 30 — «3 DÓLARES MARCADOS», com Charles Southwood e John Heston — Não aconselhável a menores de 18 anos.

### Fernando Guimarães

ADVOGADO

Mudou o seu escritório para a Rua 19 n.º 927 — Telef.: 922165

ESPINHO

### Técnico de contas OU Guarda-livros

Aceito escrita ou escritas dos Grupos A ou B, em regime efectivo cu livro. Exibo credenciais. Estou devidamente inscrito na D.G.C.I.

Manuel R. Silva  
Av. Praia — Apartado 5 — ESMORIZ

### Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes

Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.

Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)  
Telefone de urgência 922329

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

### Vendem-se andares para habitação

RUA 31, N.º 192

c/ 3 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha, arrumos e garagem

Informa: SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LDA.

Angulo das Ruas 18 e 21 — Telefone 920642

# DOSSIER

## - CP -

Não mais tem fim o volumoso processo que a C.P. vai aumentando pelo tempo fora. Sinal de que as promessas por tal se ficam e de que o avanço inexorável da técnica e das necessidades o impõe. Das borolentas promessas vão-se concretizando uns insignificantes arremedos para entreter o Zé e os projectos de renovação e beneficiação ficam-se pelo papel, com emendas e pareceres sucessivos como digestões de duração continua.

Aos arquivos da Câmara Municipal fomos desencantar a escritura de cedência dos terrenos confinantes a poente com a Avenida 24. Ei-lo:

### Escritura da cedência de terreno entre a Câmara Municipal de Espinho e a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses em 13 de Agosto de 1910

Saibam quantos esta virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil novecentos e dez, aos treze dias do mês de Agosto do dito ano, neste concelho de Espinho e Secretaria da Câmara Municipal perante mim José João Ferreira, Secretário e notário privativo desta Câmara, compareceram como primeiro outorgante o Doutor António Augusto de Castro Soares, na qualidade de presidente e representante da Câmara Municipal de Espinho para o que foi por ela autorizado nas sessões de 21 de Março pretérito e cinco do mês corrente, e como segundo outorgante José Félix Alves, Inspector Chefe da Secção do Serviço do Campo da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, representando esta Companhia, como por certo com a procuração que apresentou e fica arquivada nesta Secretaria, ambos de mim conhecidos e pessoas idóneas do que dou fé. E perante mim e na presença das testemunhas idóneas abaixo nomeadas e no fim assinadas, foi dito pelo primeiro outorgante que em nome da Câmara que representa e para execução da deliberação por ela tomada em sessão ordinária de vinte e um de Março do corrente ano em que aceitou as bases da contra-proposta apresentada pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses para a presente escritura, e que são as que adiante vão mencionadas, deliberação que foi aprovada pela Excelentíssima Comissão Distrital de Aveiro em sua sessão de catorze de Maio último de que me foram apresentadas certidões que ficam arquivadas, dado à Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses:

**Primeiro** — Os terrenos no Sul do Parque pertencentes ao Município e designados na respectiva planta pelo número cinquenta com a área de duzentos e setenta metros quadrados, pelo número cinquenta e quatro com a área de trezentos e dezoito metros e oito decímetros quadrados; pelo número cinquenta e nove com a área de novecentos e cinco metros quadrados; pelo número sessenta e um com a área de novecentos e vinte e seis metros quadrados; pelo número sessenta e três com a área de novecentos e treze metros quadrados, pelo número sessenta e quatro B com a área de duzentos e cinquenta e sete metros e cinquenta decímetros quadrados; pelo número sessenta e cinco C, com a área de trezentos e oitenta e quatro metros quadrados prefazendo tudo, uma superfície de três mil novecentos e três metros e cinquenta e oito decímetros quadrados. Estes terrenos não se acham descritos na Conservatória desta Comarca como foi comprovado com certidão aí requerida em onze do mês corrente sob o número um do «Diário» e pertencem respectivamente as ruas cinco de Fevereiro, Almeida Garrett, Macário de Castro, Francisco Furtado, Luciano de Castro, Independência e Vaz Preto.

**Segundo** — O terreno do Parque onde deve ser estabelecido o leito da via designado na respectiva planta pelo número setenta e que mede a superfície de mil e quinhentos e vinte e dois metros e cinquenta decímetros quadrados. Este terreno e os dois que seguem fazem parte do prédio descrito na Conservatória desta Comarca sob o número quarenta e um mil quatrocentos e vinte e quatro a folhas cento e trinta e nove verso do livro B cento e sete comprovado por Manuel Ribeiro Nunes e outros a Genoveva da Silva e Domingos Vieira da Silva e mulher, e doada à Câmara Municipal de Espinho por escritura de três de Fevereiro do corrente ano, lavrada nas notas do notário deste Concelho, Montenegro dos Santos.

**Terceiro** — O resto dos terrenos do Parque desde a rua Bandeira Coelho até à rua Bandeira Neiva, também pertencentes ao Município e necessários para o edificio da nova estação indicada na citada planta pelo número setenta e um e que mede a superfície de dois mil cento e setenta e oito metros quadrados.

**Quarto** — O terreno necessário para o estabelecimento de uma rua paralela a linha férrea, em frente da estação na largura de quinze metros conforme é indicada na mesma planta pelo número setenta e um A, medindo a superfície de mil oitocentos e quinze metros quadrados. Pelo segundo outorgante foi dito que em nome da Companhia que representa aceita a cedência destes terrenos e se obriga:

**Primeiro** — A manter as servidões que os proprietários confinantes com os terrenos do Sul do Parque actualmente têm por esses terrenos.

**Segundo** — A construir em frente da estação a rua a que se refere o anterior número quatro paralela à linha com a largura de quinze metros em harmonia com a Comarca e planta geral de Espinho ficando esta rua pertencendo à Comarca.

**Terceiro** — A vedar com muretes de altura não superior a quarenta centímetros e grillagem de ferro as suas linhas e a «gare» pelos lados nascente e poente entre as ruas Bandeira Coelho e Bandeira Neiva. Esta vedação deverá ser feita ao prazo de um ano a contar do início dos trabalhos para a construção da variante.

**Quarto** — A manter as passagens de nível projectadas nas ruas de José Estêvão Bandeira Coelho, Bandeira Neiva, Divisão e Comércio do Porto.

**Quinto** — A colocar cancelas de ferro em toda a largura das passagens de nível das ruas Bandeira Neiva e Bandeira Coelho, semelhantes à que existe na actual passagem de Bandeira Coelho.

**Sexto** — A ceder gratuitamente à Câmara Municipal de Espinho o terreno que possui necessário para a projectada passagem de nível da rua Bandeira Neiva, prolongamento da rua respectiva e da projectada rua Albano de Melo, parte da parcela número sessenta e oito e sessenta e oito A.

**Sétimo** — Como compensação das concessões que por este contrato são feitas à Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses pela Câmara Municipal de Espinho entregará a Companhia Real à mesma Câmara Municipal a quantia de três contos e quarenta e cinco reis para ser aplicada por esta nas obras e melhoramentos a fazer no Concelho.

**Oitavo** — Se os terrenos cedidos pela Câmara Municipal de Espinho deixarem de ser ocupados pela Companhia Real, não forem aplicados aos fins indicados neste contrato, ou em qualquer tempo deixarem de o ser, ou se o plano da variante for alterado, e a estação não for construída no Parque, este contrato ficará do nulo efeito e os terrenos voltarão à posse da Câmara, a qual por sua parte restituirá à Companhia Real a importância de três contos e quarenta mil reis destinada aos melhoramentos a fazer no Concelho.

**Nono** — Este contrato não será válido senão depois de aprovado em sessão da Comarca Municipal de Espinho e da mesma Câmara ter obtido a respectiva autorização da estação tutelar.

**Décimo** — Enquanto a variante e a nova estação não forem construídas serão conservadas como actualmente estão ter-  
raplanados, abertos e francos ao público todos os terrenos cedidos por esta escritura. Assim o disseram outorgaram e reciprocamente aceitaram o primeiro e o segundo outorgante, na minha presença e na das testemunhas Jerónimo Alves Moreira, casado, amanuense da Administração do Concelho, e José Marcelino Alves, casado, fiscal interino dos Impostos Municipais que vão assinar com os outorgantes. Pelo presente contrato não é devida contribuição de registo para a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, estão dele isentos. Vão ser colados e devidamente inutilizados selos fiscais na importância de dois mil e quinhentos e trinta e três contos e quarenta e cinco reis devida pelo emolumento de mil e quinhentos e trinta e três contos e quarenta e cinco reis desta escritura. Eu José João Ferreira, secretário da Câmara e notário privativo a escrevi e também vou assinar com os outorgantes e as três testemunhas já mencionadas.



Nas «NOTÍCIAS DA CIDADE», refere-se que foi concedida uma dotação de 2.000 contos, para as OBRAS DE DEFESA DA PRAIA. Será que, com uma verba tão pequena, para um problema tão grande e antigo, a nossa praia, a nossa zona ribeirinha, a nossa cidade, vão deixar de ser atormentadas pelo flagelo que a gravura mostra e é habitual?

## ESPINHO NA IMPRENSA

### Piso de asfalto na rua 19

Artéria principal da cidade, pois ali se radica o seu «coração» comercial, a Rua 19 é um ponto vital de toda a movimentação cidadina, quer do peão quer do veículo, oferecendo quase continuamente um destacado bulício.

Em consequência disso, e também porque, durante anos, nunca se terão processado com a assiduidade requerida as indispensáveis obras de reparação e conservação, o piso da Rua 19 estava um autêntico caos para o trânsito automóvel.

Assim, não admira que os serviços competentes se preparem para mo-

dificar esse piso, que deixará de ser em paralelo, passando a ter um tapete de asfalto, com os passeios limitados por novas guias.

Pena é que, segundo parece, não se aproveite a ocasião para «roubar» algum espaço aos passeios, demasiado largos, beneficiando a parte destinada aos veículos automóveis, dado o grande movimento da citada artéria, embora só no sentido nascente-poente, e o facto de, também, se permitir o estacionamento na mesma direcção.

(in «Jornal de Notícias», 18-1-75)

## Última hora

Por despacho do Secretário de Estado de Habitação e Urbanismo, de 13 do corrente, foram aprovados o ante-projecto da ligação rodoviária Espinho-Granja (Rua 20) e o projecto do viadu-

to sobre o Caminho de Ferro e seus acessos.

Espinho está, assim, no limiar de ver resolvidos dois dos seus mais instantes problemas, que, aliás, preocupavam a cidade há longos anos.

Uma cidade limpa, reflecte o indice de civismo dos cidadãos!

Colaboremos todos.

Como se verifica, nem com escrituras autênticas se cumpre! De facto as obras da variante foram iniciadas mas as cláusulas do contrato não foram aplicadas. Porque se o tivessem sido os terrenos já tinham voltado à posse da Câmara. Mas está ainda a tempo. E a C.P. agora já não exerce represálias como nos outros tempos. Ou exerce?

J. J.

Ferreira de Campos  
Dulce de Oliveira Campos

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef., 922210

ESPINHO

# Tem a palavra a C.M.E.

## 4.º CONSTRUÇÃO DUM VIADUTO EM ESPINHO — Processo 289/MU/72

Porque tardasse a aprovação do projecto referente a esta obra, resolvemos pôr o problema a Sua Excelência o Ministro do Equipamento Social e do Ambiente através do ofício n.º 166/75, de 10 de Janeiro de 1975, chamando a atenção para os seguintes pontos:

a) Existe na Câmara um projecto para a construção dum Viaduto em Espinho (Processo 289/MU/72).

Este processo tem seguido uma «via sacra» bastante demorada. Enviado em 7 de Dezembro de 1973 à Direcção de Urbanização de Aveiro, depois de rectificado de acordo com o parecer prestado pela Junta Autónoma de Estradas, ressurgiu em 8 de Janeiro de 1975 com parecer do Conselho Superior de Obras Públicas «a transmitir a essa Câmara em breve». Nada menos de 13 meses demorou o projecto desde a entrada pela última vez na Direcção de Urbanização de Aveiro até sair do Conselho Superior de Obras Públicas. Para pessoas facilmente sugestionáveis os 13 meses até podem parecer de mau agouro.

b) Existe um despacho do antigo Ministro Rui Sanches, de 28 de Janeiro de 1972, dizendo: «A comparticipação do Estado será desde já assegurada à Câmara».

c) Há a comunicação da Direcção de Urbanização de Aveiro dizendo que figura no Plano de 1974 a comparticipação, para esta obra, de 3300 contos, assim escalonados:

|            |             |
|------------|-------------|
| 1974 ..... | 300 contos  |
| 1975 ..... | 1000 contos |
| 1976 ..... | 2000 contos |

d) Há um contrato de empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos, para esta obra, no valor de 6000 contos, cujo prazo termina em Abril próximo.

e) Existe um ofício da Direcção de Urbanização de Aveiro de 23 de Maio de 1974, em que se solicita que a Câmara «se digne ponderar sobre a oportunidade da execução desta obra». Em resposta, manifestou-se todo o interesse na referida obra.

f) Em 23 de Agosto de 1974 foi recebido um novo ofício, comunicando que a verba de 200 contos prevista para 1974 foi abatida pelo I Adicional ao Plano de Obras de 1974.

Terminávamos dizendo: «Sabemos que os recursos do Estado são limitados e que este paga caro o dinheiro que necessita para o investimento (ver títulos do Tesouro de 10 por cento). Por isso, permitimo-nos sugerir que a obra seja autorizada o mais rápido possível, de modo a poder arrancar com os recursos ao dispor da Câmara de, aproximadamente, 10.000 contos. O Estado, caso não tivesse possibilidade de comparticipação este ano, comparticiparia a partir de 1976. Assim, evitaríamos assistir impotentes ao «queimar» de cerca de 3.000 contos anuais. (Ver taxa de inflação oficialmente declarada de 30 por cento)».

Sua Excelência o Ministro respondeu imediatamente por via da Informação n.º 32/75, de 28 de Janeiro de 1975, emanada da Direcção dos Serviços de Equipamento, chegada à Câmara em 13 de Fevereiro de 1975, cujo teor se transcreve:

«Sobre o assunto, temos a informar o seguinte: O projecto a que se refere a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, deu entrada nesta Direcção de Equipamento, em 14/12/73.

Depois de ouvidas, novamente, as Entidades interessadas, foi elaborada por estes Serviços uma Informação, que foi submetida à consideração superior em 21/6/74.

Cumprida uma determinação de Sua Excelência o Secretário de Estado de Habitação e Urbanismo, foi consultado posteriormente o Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes que, em 6/12/74, concluiu que: «O projecto da Passagem Superior ao Caminho de Ferro em Espinho, não merecia aprovação, em face das deficiências enunciadas no corpo da consulta. No estudo a elaborar, deviam também merecer particular atenção os aspectos plásticos e de integração paisagística.»

Sobre este douto parecer, Sua Excelência o Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo exarou, em 8/12/74, o seguinte despacho: «A D.G.U.S. para comunicar o teor do parecer à Câmara Municipal de Espinho chamando a atenção para

a possibilidade de rever aspectos de programa urbanísticos do viaduto se for o caso — uma vez que o projecto não foi aprovado — e para a necessidade de dispor a tempo de um plano de pormenor operacional que controle os possíveis efeitos urbanos desta infraestrutura e indique o destino da área de influência. (a) Nuno Portas».

Para a realização desta obra figurou, de facto, no Plano de 1974, uma verba de 3000 contos, assim escalonada:

|            |             |
|------------|-------------|
| 1974 ..... | 300 contos  |
| 1975 ..... | 1000 contos |
| 1976 ..... | 2000 contos |

Presentemente aguarda-se a apresentação do projecto remodelado, para se poder concretizar a sua inscrição em futuro plano.

Direcção dos Serviços de Equipamento, 28/1/1975.

(a) O Adjunto Técnico Principal

Em face disto, a Câmara mandou proceder à remodelação do projecto, em conformidade com o despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado de Habitação e Urbanismo, e remeteu-o, devidamente remodelado, em 13/6/75, acompanhado do ofício n.º 2326.

Entretanto passaram-se dois meses e meio sem qualquer informação sobre o andamento do processo e, como estivessem em curso diligências sobre a alteração das obrigações contratuais da Solverde, oficiámos em 27/8/75 ao Exmo. Secretário de Estado de Habitação e Urbanismo, expondo, entre outras coisas, o seguinte:

«Em 13/6/75 remetemos o projecto remodelado em conformidade com o despacho antes mencionado, acompanhado do ofício n.º 2326.

Contactados, pessoalmente, tanto o Exmo. Senhor Arquitecto Nuno Portas como o Exmo. Senhor Eng. Ribeiro Pereira, foram de opinião que o projecto satisfazia na generalidade, havendo todavia aspectos de pormenor que não seriam imediativos do começo dos trabalhos. Aconselhando o Exmo. Senhor Eng.º Ribeiro Pereira que se remetesse o mais rapidamente possível o processo de expropriação dos terrenos a fim de se proceder ao início da obra. Tal processo foi remetido a essa Secretaria de Estado acompanhado do ofício n.º 3001/75, de 5/8/75, por intermédio do Governo Civil de Aveiro.

Excelência:

A Câmara Municipal de Espinho tem já assegurados os meios financeiros para

começar os trabalhos, dado que conta com um empréstimo de 6000 contos, com 4000 contos do Fundo do Turismo, e presentemente está em curso a revisão do contrato com a Solverde — Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL, onde se prevêem mais 5000 contos para o referido Viaduto.

Por várias vezes chamámos a atenção de quem de direito para o perigo que a demora representava face ao constante aumento dos preços de material e mão-de-obra.

Lamentavelmente verificamos que uma obra que inicialmente custava 10.000 contos foi, «burocraticamente», elevada para talvez 20.000 contos.

Pelas razões antes expostas, muito gratos ficaríamos se V. Exa. se dignasse informar o mais rapidamente possível da viabilidade de tal obra a fim de mantermos ou transferirmos as verbas destinadas a esta obra. Desnecessário se torna recordar o número de postos de trabalho que se criariam e o apoio que se daria à construção civil com a realização deste empreendimento.

Terminamos com a esperança de que desta vez se ganhe a batalha da burocracia tão necessária ao triunfo da batalha da produção.»

Posteriormente deslocou-se a Espinho o Senhor Sub-Director dos Serviços de Urbanização para inteirar-se do assunto, o qual mostrou o melhor espírito de colaboração na resolução do problema, e, assim, foi já possível obter a aprovação superior para o Plano Urbanístico da Zona.

Por outro lado, foram estabelecidos contactos com os proprietários dos terrenos no sentido de permitir um acordo amigável, tendo para o efeito sido requerida uma avaliação que servirá de indicador para futuras negociações.

Em 6/1/75 recebemos da Solverde o ofício n.º 897/75, comunicando que: «está a partir deste momento à disposição dessa Câmara Municipal para ser entregue logo que lhe seja requerido para andamento das referidas obras» a verba de 4.810.000\$00 referente à obrigação contratual daquela Empresa.

Em 9/1/76 remetemos às entidades superiores — com vista à dinamização do processo — fotocópia do ofício da Solverde, salientando que: «com esta verba sobe, aproximadamente, a 15.000 contos o dinheiro à disposição da Câmara para a execução da referida obra e que a sua não utilização significa, de acordo com a taxa de inflação, a perda de 4.500 contos por ano, 375 contos por mês, 12.500\$00 por dia, 520\$00 por hora.»

## Uma associação de Pais em marcha

(Conclusão da 1.ª Pág.º)

Oliveira Santos, António F. Ruano, Dr. Mário Jorge Vaz Silva, Dra. Fabiana Isilda, José Bernardino Tavares, Dr. Ezequiel Jorge, Anselmo Sá Couto, David C. Silva, Fernando Neto, Fernando Pais, Ag. Técnico Hernâni Barrosa e Alberto Mário H. Oliveira.

Apareceu, inclusivamente, um anteprojecto completo de estatutos, que acabaria por ser retirado por vontade expressa da assembleia, porquanto entendeu-se que, para tanto, se haviam dado plenos poderes a uma comissão devidamente nomeada, na oportunidade, com esse fim e o documento, da autoria aludida de uma só pessoa, estaria na altura prejudicada, embora sem prejuízo de serem aproveitáveis pontos considerados de interesse pela Comissão Organizadora.

Entretanto, aos pais ou encarregados de educação, tinha sido dado ensejo de, previamente, apresentarem alterações, correcções ou aditamentos, ao articulado, em propostas por escrito e entregues oportunamente. Surgiram 9 intervenções e, conforme se iam pondo os diversos artigos à discussão e aprovação, punha-se à consideração da assembleia as pretensões das nove pessoas que julgaram o documento passível de alguns cortes ou enxertos.

Bastante esmiuçado, e muito discutido, o anteprojecto estatutário da

«APELE», apenas seria aprovado praticamente até ao III capítulo, porquanto a sessão teve de ser interrompida às 19 horas, depois de ter começado pelas 15,30 horas com a assembleia reduzida a um minoria de exaustão.

De resto, acabaria por se resolver prosseguir no sábado, dia 24, no mesmo local, pelas 15 horas, no intuito de se verem aprovados os estatutos, ponto base para a «APELE» tomar forma activa. Por isso, é importante a comparência dos pais ou encarregados de educação ao acto, como a consciencialização de todos para uma adesão efectiva à «APELE», considerando os fins a que se propõe no interesse geral e a necessidade de se tornar operativa quanto antes.

Entretanto, extra aprovação de estatutos, mas pelo facto de ser fundamental para a vivência da «APELE», foi decidido pela assembleia, após larga controvérsia, fixar em 100\$00 anuais o valor da quota para os interessados fazerem parte da associação.

**Carlos Matos Viegas**

MÉDICO

**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dto. - Tel. 921024

## Agradecimento

Os trabalhadores da TIPOGRAFIA MENESES — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L., vêm agradecer à firma Martins & Vieira, Lda. a publicidade que lhes proporcionou na última «Defesa» ao esclarecerem aquilo que os mesmos trabalhadores, MAIS QUE NINGUÉM, pretendem que fique bem esclarecido: a TIPOGRAFIA MENESES — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L., instalada na Rua 14 n.º 903, nada tem a ver com a tipografia que aquela firma possui noutra local.

## Mora no distrito do Porto, Aveiro ou Coimbra?

SE TRABALHA COMO AGENTE DE SEGUROS, OU EM QUALQUER OUTRA PROFISSÃO EM CONTACTO COM O PÚBLICO, OU ESTÁ SEM EMPREGO, VENHA COLABORAR CONNOSCO NUM INTERESSANTE TRABALHO DE PROMOÇÃO COMERCIAL, QUE LHE PODE POSSIBILITAR UMA BOA REMUNERAÇÃO EXTRA; ESCRVA PARA A

RUA DO ALECRIM, 46-s/Loja — LISBOA,

INDICANDO O SEU TELEFONE, CASO TENHA

# C O R F I

## Duas Organizações o mesmo Prestígio!

# C O T E S I

### DESPORTO

## Quentes e boas

(Conclusão da página 7)

de hóquei em patins, como, oportunamente, se anunciou.

Sucede, apenas que, por razões de organização, pois pretende-se emprestar à festa o brilho justificado pela carreira notável de um praticante excelente que durou 25 anos e, por conseguinte, é preciso conjugar toda uma série de factores, tanto mais que se alveja cá a fina flor do hóquei em patins português, ainda não foi possível determinar a data.

Portanto, a festa do adeus a Vladimir continua na forja, surgindo na altura adequada.

★

### NOVA DIRECÇÃO PARA A AAE

O major Gaioso Vaz, continua afadigado na constituição da lista para o novo elenco directivo da Académica, sabendo-se que está a procurar constituir uma equipa com elementos já com provas positivas dadas ao serviço do Clube, como garantindo, à partida, o necessário interesse, espírito de sacrifício e doação ao trabalho, que os cargos exigem.

★

### SECÇÃO DE ATLETISMO NO SCE

Arranca a sério o DAA do SCE no sentido de formar a sua secção de atletismo, com o fito de, no futuro, se apresentar em competição.

É evidente que falta uma pista, e outras instalações indispensáveis na circunstância, todavia os homens que estão à frente da secção não se atemorizam com essas dificuldades e vão encontrar soluções, de emergência, para resolverem os problemas.

Parece que o fito não é ganhar competições, mas fazer atletismo e competir desportivamente. O resto aparecerá naturalmente.

### INCOERÊNCIAS NO ÂMBITO FUTEBOLÍSTICO

A FPF castigou o SCE, em 1.000\$00, atribuindo como motivo «comportamento incorrecto de parte do seu público», na Póvoa de Varzim.

Ao Varzim, pelo mesmo motivo, a punição custou 500\$00.

Curiosamente, por exemplo, nas Antas, quando do F. C. do Porto-Benfica, o árbitro teve de sair de «Berliet» e protegido pela tropa, depois de levar forte saraivada de garrafas, quer ao intervalo, quer no fim, e o clube da casa foi multado em 1000\$00.

A Federação Portuguesa de Futebol é, de facto, um organismo de cúpula deveras incoerente.

De resto, segundo ouvimos, de boca de pessoas idóneas, daquelas que condenam, na realidade, a indisciplina nos campos e criticam, asperamente, os desmandos de certos espectadores, dos da seita dos alienados da bola, o Sporting de Espinho foi vítima do medo do árbitro, em face de um ambiente de «cortar à faca».

E como, segundo parece, o árbitro costuma ser freguês da Póvoa, onde já apitou três jogos (bons ares, bons ares), talvez na perspectiva de ter de lá voltar algumas vezes, terá pensado em si e no facto de os seus costumados anfitriões habituais merecem certa consideração.

Não há dúvida, se compreendemos a posição de defesa dos árbitros, arreçados dos ambientes e da falta de adequada protecção, não aceitamos que não se tomem, a nível das cúpulas dirigentes, as atitudes firmes, justas, coerentes, drásticas mesmo, para se evitar que os resultados desportivos sejam alterados face a reacções subjectivas, como os clubes sejam lesados ou beneficiados, com decisões unilaterais, insólitas, que deturpam a verdade dos acontecimentos e ferem quantos não desejam ver nessa causa nobre, chamada desporto, a promiscuidade que extravasa por aí.

Haja justiça, coerência, verticalidade, a nível daqueles que dirigem, caramba!

C. S.

## TELE-ROCHA

Rua 31 n.º 469

Telef. 920325-077

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

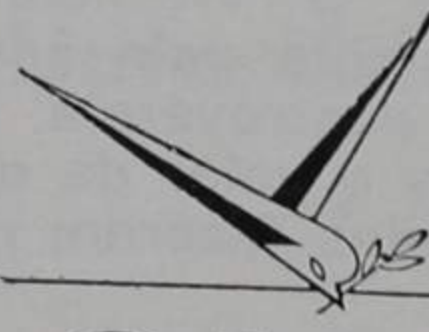
## MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

## VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.te Lúrio — ESPINHO

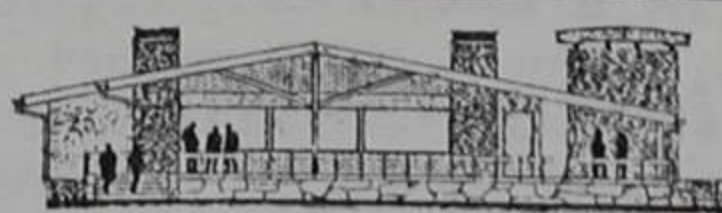
Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561



O máximo em qualidade!  
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»



Restaurante  
Snack — Discoteca  
**CABANA**

TEL

9 9  
2 2  
1 1  
3 9  
2 6  
2 6

CABANA — Sugere aos seus estimados clientes  
SNACK-BAR — Pratos do dia economicos

2.ª Feira — Bacalhau à CABANA

4.ª Feira — Chisalhada c/ Feijão Vermelho à Trans-

montana

5.ª Feira — Frango de Caril à CABANA

6.ª Feira — Peixe à Portuguesa

SABADO — Papas de Sarrabulho com Rojões

DOMINGO — Pratos Especiais

TERÇA-FEIRA — DESCANSO DO PESSOAL

Preços especiais de OUTUBRO a MAIO

Aos Domingos — Matinês Dançantes



**HÓQUEI EM CAMPO**

**Juniões**

F. C. Porto, 1—AAE, 0

Foram convocados para os treinos da selecção os atletas da AAE Morais e José Carlos.

**Honra**

Leixões, 1—AAE, 1

Marcou Zé Milheiro

**Reservas**

AAE, 1—Viso, 1

Marcou Luís Filipe

**HÓQUEI EM PATINS**

**TORNEIOS DE ABERTURA**

**Infantis**

AAE (A), 10 — A.A.E. (B), 4

**Iniciados**

A.A.E., 2—F. C. Porto B, 2

**Juvenis**

A. A. E., 4—F. C. Porto, 2

**Juniões**

A. A. E., 1—F. C. Porto, 6

**TAÇA DE PORTUGAL**

A. A. E., 12—E. C. de Santarém, 0

**Seniores**

**TAÇA MANUEL MARIA SOARES**

Sanjoanense, 4—A.A.E., 4

A. A. E., 2—F. Clube do Porto, 3

**VOLEIBOL**

**TORNEIOS INÍCIO**

**Iniciados**

A. A. E., 3—E. Teixeira Lopes, 0

**Juvenis**

Orfeão da Madalena, 3—A.A.E., 0

(A AAE ficou apurada para a fase final).

**Juniões**

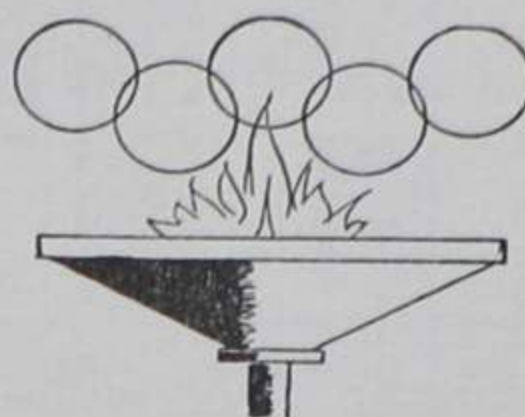
Orfeão da Madalena, 3—A.A.E., 0

**CAMPEONATO REGIONAL**

**Feminino**

A.A.E., 0—Fluvial, 3

**DESPORTO**



**INTERVALO**

Continuo a «alinhar». Houve mudança de «clube». Propuseram-me a «transferência». Eu que gosto do desporto e de escrever — essencialmente do desporto e de escrever —, não tinha qualquer razão para não aceitar. Dentro da tradicional linha de independência, colaboro onde me apetece, quando achar que o dever e até a altura que me parecer bem.

Portanto, ca continuo. A «alinhar», semanalmente, nestas colunas. «Jogando» a minha maneira. Desportivamente. Com total respeito pelo «adversario». Aceitando, com naturalidade, «triumfos» e «desaires». E a critica.

Propuseram-me, também, que orientasse a «equipa». Claro, nesta «modalidade». Carta branca. É evidente, sem sujeições a sistemas. Apenas, como é natural e lógico, respeitando as «regas do jogo». Como sempre, afinal.

Novo «clube». Certamente, com outras estruturas. Daí que possam surgir modificações. Modificações, dentro de certos condicionalismos, por razões evidentes. Modificações, no intuito de melhorar, de progredir. É essencial e lá iremos.

As colunas desportivas, estão também abertas à participação geral. Será bem vinda. De resto, apreciava, imenso, que surgissem novos colaboradores desportivos nesta cidade. Sobre tudo da camada jovem. São o garante da continuidade, que eu, e outros, já palmilhamos mais de meia estrada. E serão ajudados.

Apareçam. Sem inibições. O necessário é começar. Sem receios de errar. Todos erram. O fundamental é saber corrigir, depois os erros.

As nossas Colectividades, continua-se a solicitar o envio, regular, dos diversos resultados e do cartaz de jogos.

Por fim, INTERVALO, aparecerá com regularidade.

E, ao «intervalo», cá farei a «jogada» que me parecer ajustada.

CARLOS SÁRIA

**NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE**

**Espinho, 2 — Vilanovense, 0**

Se ganhar é o essencial...

Chegou a imaginar-se que os «tigres» não conseguiam desvencilhar-lhe, vitoriosos, do Vilanovense. Foi um encontro difícil, mais difícil porquanto o desacerto dos espinhenses era evidente, não conseguindo a equipa acertar com a manobra, nem com o ritmo, nem com as soluções. Por outro lado, os galeenses também não se mostravam presa fácil, isto não obstante as duas equipas terem feito uma má partida de futebol, apenas com ligeiros períodos de interesse, onde a inferior qualidade do jogo nem sequer foi substituída pela emotividade que, por vezes, caracteriza um desafio de campeonato.

A vitória sorriu aos espinhenses, mercê dum maior pendor ofensivo e, depois de terem alterado o xadrez (e como o golo da tranquilidade veio logo a seguir) esse foi o período de menos desacerto dos locais que, até, tiveram ensejo de obterem mais tentos. Claro, o Vilanovense não merecia, pois a diferença tangencial reflecte com maior verdade os 90 minutos da partida, considerando, também, que os galeenses, relativamente à forma como interpretaram a sua manobra colectiva, isto comparando com a maneira como os espinhenses desbobinaram a sua, foram no aspecto futebol-jogo-de-conjunto, ligeiramente mais discernidos.

Arbitrou o coimbrão Miranda Dias (que esteve numa maneira geral certo e não merecia certos apupos, porquanto o árbitro não tem de «pagar» pelo desagrado dos prosélitos ante a exibição da equipa), auxiliado por Ferreira Oliveira e Marques de Oliveira; tarde ensolarada e fria, terreno seco, assistência sobre o razoável, tendo jogado:

SP. DE ESPINHO — Abrantes; Raul, Washington, Gonçalves e Amaral; Cila, João Carlos e Hélder Ernesto; Telé, Adilson e Malagueta (Meireles, 55 m.).

Suplentes — Aníbal, Ribeirinho, Pinto Ribeiro e Maganinho.

VILANOVENSE — Magalhães; Albano, Alvaro, Fernando e Sílvio; Bino, Gomes e Manau (Guedes, 78 m.); Laurindo, Félix e Casimiro (Mota, 78 m.).

Golos: 1-0, aos 61 m.: Canto por Raul, cabeça de Washington, em arco, ao ângulo esquerdo, onde o guarda não chegou; 2-0, aos 66 m.: Meireles leva o esférico até próximo da área, centra, Telé, em corrida, emenda à entrada daquela, chutando forte, raso e sem hipótese.

Os melhores (ou os menos maus): Amaral, Gonçalves e Meireles (nos «tigres»); Magalhães, Fernando, Gomes e Félix (nos visitantes).

**QUENTES E BOAS**

**A AAE CONTINUA EM ASSEMBLEIA GERAL NO DIA 29**

A AAE teve a sua assembleia geral ordinária para apresentação (e eventual aprovação) do «relatório e contas-75», como destinada a eleger os «corpos gerentes-76».

Como habitualmente (pois não havia nada de especial no ar), a presença restrita de uma trintena de associados, em contraste, por exemplo, com a assembleia, para fins idênticos, realizada em 1975.

Dirigiu os trabalhos o Arq.º Jerónimo Reis, secretariado pelo Eng.º Pinto Correia e Sílvio Fidalgo. Procedeu-se à leitura da (extensa) acta da assembleia geral anterior (extraordinária).

Entretanto, foi explicado que, embora pronto, o «Relatório e Contas-75» não podia ser, ainda, apreciado e votado. O Conselho Fiscal não tivera oportunidade de o avaliar.

Como, também, não havia lista para ser patente a sufrágio (o ano passado «lutavam» denodamente duas, portanto

**38.º ANIVERSÁRIO**

**PARABÉNS**

**Académica de Espinho**

A Académica é um dos baluartes desportivos desta cidade e nasceu, precisamente há 38 anos, sendo a data de aniversário o dia 22 de Janeiro.

Portanto, a Académica está de parabéns, porquanto fez anos, atravessou mais um marco da sua existência, consagrada a uma actividade socio-cultural e desportiva em prol de Espinho.

Clube de características «académicas», tem enfermado, por vezes, duma certa «despreocupação», de certo modo inibidora de atingir o ponto mais elevado, mas, de qualquer modo, o seu contributo à causa do desporto é valioso, sobretudo nas chamadas modalidades amadoras.

No sector socio-cultural, o Clube marcou, por fases e, naturalmente, dentro de condicionalismos existentes, posições de muito realce, dando preciosa achega para que Espinho pudesse ter actividades indispensáveis e que faltavam no nosso meio.

Marcada pelas dificuldades financeiras que preocupam as Colectividades de pequena congregação associativa, mesmo assim, e desde sempre, a Académica tentou superar tamanho óbice, para desempenhar as meritórias e nobres tarefas que lhe estavam cometidas.

Espinho, como o desporto, mormente o nortenho, pois a Académica esteve sempre em luta nos momentos de o dinamizarem (deve-se-lhe o contributo para a fundação de várias associações, como para a introdução e divulgação de várias modalidades), não podem dissociar o nome da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, dos históricos respectivos, porquanto tem sido, é, continuará a ser, uma célula viva, um núcleo preponderante, no contexto sócio-cultural e sócio-desportivo, quer local, quer do norte, quer do país.

Parabéns, AAE, pelo 38 aniversário e como só os «trapos» são velhos, o caminho é para a frente, imponente de juventude que é uma constante do desporto e da cultura, naturalmente também das colectividades viradas para um e para outra.

Carlos Sária

**Homenagem ao Arq.º Jerónimo Reis**

O Arq.º Jerónimo Reis, insigne desportista espinhense, o homem que «projectou» a AAE, foi alvo de uma homenagem a nível da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, da qual é presidente de direcção.

Um jantar de homenagem (em Matosinhos), dois encontros de hóquei em campo, para uma festa singela, mas significativa do apreço em que é tido o papel relevante do Arq.º Jerónimo Reis em prol da modalidade.

Claro, a «malta» espinhense, apesar da festa não ser cá, associou-se, pois o homenageado é um homem a quem o desporto local muito deve.

gente de sobra), pois não tinha sido possível completá-lo, o remédio foi suspender a assembleia, para continuar no dia 29, quinta-feira, pelas 21 horas.

E bem preciso é que, nessa ocasião, se resolvam estes problemas, aparecendo e sendo eleita a nova direcção, pois o ano de 1975 não teve uma gerência eficaz (como bem explicou o presidente da direcção cessante na derradeira assembleia) e as estruturas, como a orgânica, na AAE andam, efectivamente, necessitados de serem revistas e modificadas a curto prazo, para que o Clube possa desempenhar cabalmente o seu papel.

★

**A FESTA DO ADEUS DO VLADIMIRO**

Vladimiro Brandão, um dos maiores praticantes desportivos que Espinho teve (dos maiores e dos mais brilhantes), vai ter a sua festa de despedida de jogador

(Conclui na página 6)

## Regionalismo e suas implicações

Reconvidado a escrever na «Defesa de Espinho» de pronto acedi. E continuei enquanto a minha modesta colaboração de qualquer modo for julgada útil. É óbvio, porém, que me reservo a atitudes futuras de acordo com as circunstâncias.

Um semanário regionalista independente, como suponho se entende a «Defesa de Espinho», acima de tudo deve acarinhar e tratar com todo interesse e essencialmente dos assuntos da terra. Questões nacionais (políticas, sociais e económicas), doutrinação política partidária, assuntos financeiros e científicos, literatura, críticas, etc., pois com certeza terão cá o seu lugar, limitado embora consoante o espaço e dentro da ética jornalística, de acordo com a directriz do próprio jornal, dimanada pelo Director.

Porém, sejamos coerentes. A «Defesa de Espinho», todos sabemos, é um jornal de interesse relativo, que se destina a espinhenses radicados na nossa cidade ou em algures do território nacional ou estrangeiro.

Quem não tiver ligação com Espinho ou espinhenses, não lhe interessa o nosso jornal.

Todos estamos, talvez melhor, suponho que todos estamos de acordo que o nosso jornal não interessa ao comum via-

nense, portuense, lisboeta ou farenses. Aliás é lógico que quem se interessar por qualquer assunto que não se relacione com Espinho, não comprará a «Defesa de Espinho». Vou mais longe até: nem sequer sabe que ela existe. Mesmo que hipoteticamente o saiba, com toda a certeza que não a comprará. Têm tantos e tantos jornais diários (então hoje que tantos têm a florido à luz do dia), hebdomadários e revistas de qualidade, que é descabido pensar sequer que a nossa «Defesa de Espinho» lhes interessará. Seria pura utopia.

Ora, portanto, neste pequeno arrazoado pretendo apenas demonstrar que **principalmente** à «Defesa de Espinho» cabe focar com toda a amplitude os problemas locais de toda a espécie, localizá-los e escalpelizá-los dentro de perspectiva nacional condizente.

Claro que os grandes acontecimentos de âmbito nacional deverão ser cronologicamente registados com o devido relevo. Todos os demais assuntos se lhes deverão subordinar.

Só assim, a nosso ver, a «Defesa de Espinho» se justifica e se identificará com os interesses de Espinho e dos espinhenses, que pretende servir.

Virgílio Lacerda

## PALAVRAS E ACTOS

*Tenho para mim como assente que, tal como em outras épocas da nossa história, também actualmente a resolução dos problemas concretos do nosso país é muitas vezes escamoteada pelo uso excessivo de determinadas palavras sacramentais, arvoradas em fecundas incubadoras de soluções de nobre idealismo e anseios de justiça social mas, as mais das vezes desfazadas da realidade portuguesa.*

*Encontramo-nos, pois, no meu entender, a praticar o mesmo erro que António Sérgio apontava aos bens intencionados republicanos de antes e depois de 1910 os quais, vindo na instauração da República a solução de todos os males do nosso país, não foram capazes de ultrapassar a etapa «República» e encetar a análise fria dos dados concretos da realidade portuguesa na procura das soluções económicas, sociais e políticas que proporcionassem a todos os portugueses o máximo de bem estar, material e espiritual.*

*E actualmente passa-se o mesmo: «liberdade», «socialismo», «democracia», «progressismo» «esquerda», «antifascista», são, entre outras, palavras mágicas agora muito em uso e que se pretende portadoras das virtualidades necessárias a resolver os nossos problemas.*

*Só que os nossos dirigentes políticos ainda não foram capazes de chegar a acordo na elaboração e execução de uma proposta política coerente em que se harmonizem pacificamente os anseios de uma liberdade pura ou clássica com as exigências práticas das inevitáveis restrições a essa mesma liberdade em consideração de projectos de austeridade e recuperação económica, ou de extinção de injustiças sociais gritantes.*

*E nesta óptica não se sabe mesmo se a luta pela liberdade que certos partidos políticos apregoam não será antes um travão à conquista de*

*condições de vida mais equitativas para todos os portugueses ou se as restrições às liberdades impostas por razões de convivência social ou de defesa de uma determinada classe não são um primeiro passo para a instauração de novas ditaduras.*

*Só que os diversos projectos socialistas não utilizam nem pressupõem a mesma dose de liberdade nem sequer o mesmo conceito, e há muitas pessoas que ainda não se aperceberam disso.*

*Só que pouco há a esperar da democracia que alguns defendem dada a falta de coerência entre os ideais democráticos apregoados e o modo pelo qual se inserem nas relações sociais, relações familiares e relações profissionais a que estão ligados.*

*E que dizer da democracia inspirada em modelos onde claramente se detectam decisões de fria intransigência e perseguição ideológicas que se pretende justificar pela acérrima defesa de valores sociais e políticos definidos pelas cúpulas e sustentados pelo terror e pela repressão?*

*E, finalmente, é ou não verdade insofismável que o progressismo e esquerdismo de muitos, além de parecer e ser um mero artifício de oportunismo e espírito acomodaticio, não é acompanhado de um mínimo de competência, realismo e bom senso indispensáveis a quem quer «liderar o processo» ou nele participar activamente?*

*Se eu não me engano é, pois, altura de jogarmos menos com palavras e mais com actos, menos com mitos, religiões e doutrinas e mais com números, estatísticas, dados, inquéritos, comparações e análises da realidade portuguesa.*

*E, no fundo, algumas palavras estão já tão gastas e manipuladas que corremos o risco de nelas se poderem colar intenções e resultados que com elas já nada têm a ver...*

JOSÉ AUGUSTO

## História de um Jardim Escola

Embora, no artigo transcrito na «Defesa de Espinho», de 6 de Dezembro de 1975, eu tivesse dito não estar disposto a alimentar polémica estéril, pois o tempo é dinheiro, e dado ter feito uma proposta ao sr. Domingos Monteiro para uma mesa redonda, ao ler o seu artigo, na mesma «Defesa de Espinho», de 31 de Dezembro de 1975, não podia deixar de lhe dizer alguma coisa, afim de o poder aclarar convenientemente, para que possa vir tranquilo para a possível mesa redonda, que fica pendente da sua adesão.

Queria dirigir-lhe uma primeira pergunta: Que entende por história e que fontes admite para a elaboração da mesma?

Será desta base que terá de partir. Então, todos os leitores e assinantes recordar-se-ão, por certo, das referências ao jardim-escola mencionadas na «Defesa de Espinho» e que importaria reconstituir e integrá-las na história do Jardim-escola.

Todos sabemos que, artigos encabeçados pelo título «jardim-escola», até à altura em que interfeiri, foram dois. Um, que foi consequência da sua entrevista à «Defesa de Espinho»; outro, de sua autoria, fazendo ao primeiro as achegas e alterações que lhe pareceram oportunas, afim de que ficasse, para a posteridade, o relato integral e conforme da «História de um jardim-escola».

Seria uma história atropelada, raquítica e imprecisa, não lhe parece, sr. Domingos Monteiro?

A história exige que os factos sejam verdadeiros e que as fontes em que se fundamenta sejam verídicas. É isso que Paramos exige aos responsáveis.

Quero dizer ao sr. Domingos Monteiro que deve trazer as actas que relate o que foi cada reunião com o Povo da freguesia pela mesa e interessados. Mas também seria curioso saber-se o que foi redigido nas costas do Povo e que se ofereceu o jardim-escola.

Acaso uma assembleia de uma colectividade e sua direcção, serão a freguesia? Porque definiram, teriam definido os inte-

resses de Paramos? E tendo aprovado, daí se deduz que o Povo de Paramos também aprovou e concordou?

Julgo ser um dever responder-se às pessoas e crianças de Paramos, pois foi a elas que foi oferecido o jardim-escola. Foi a este jardim-escola, que eu e outros demos a nossa colaboração com todo o entusiasmo e boa vontade. Um jardim-escola que estivesse aberto a todas as crianças da freguesia. Aliás, só assim se compreenderia que eu pudesse actuar, dado que não era da direcção, nem tão pouco sócio da colectividade. É essa história que importa reconstituir para que se vejam as derivantes e vícios que nela foram introduzidos.

Reparo, de seguida, que o sr. Domingos Monteiro se arma em vítima: «...pois já há muito me habituei que o Padre Saul tem sempre razão...», diz ele no seu último artigo.

Senhor Domingos Monteiro, não se lamenta, não faça juízos antecipados! Apresente os factos diante do Povo que chamamos e a quem se lhe ofereceu o jardim-escola, num futuro próximo. Esse Povo é que poderá dizer quem tem a razão. Eu não disse que a tinha. Será que o senhor estará a repensar em tudo que disse e negou, em tudo que se comprometeu e falhou, para dizer que eu tenho razão? Não sei no que se fundamenta sua afirmação lamuriante...

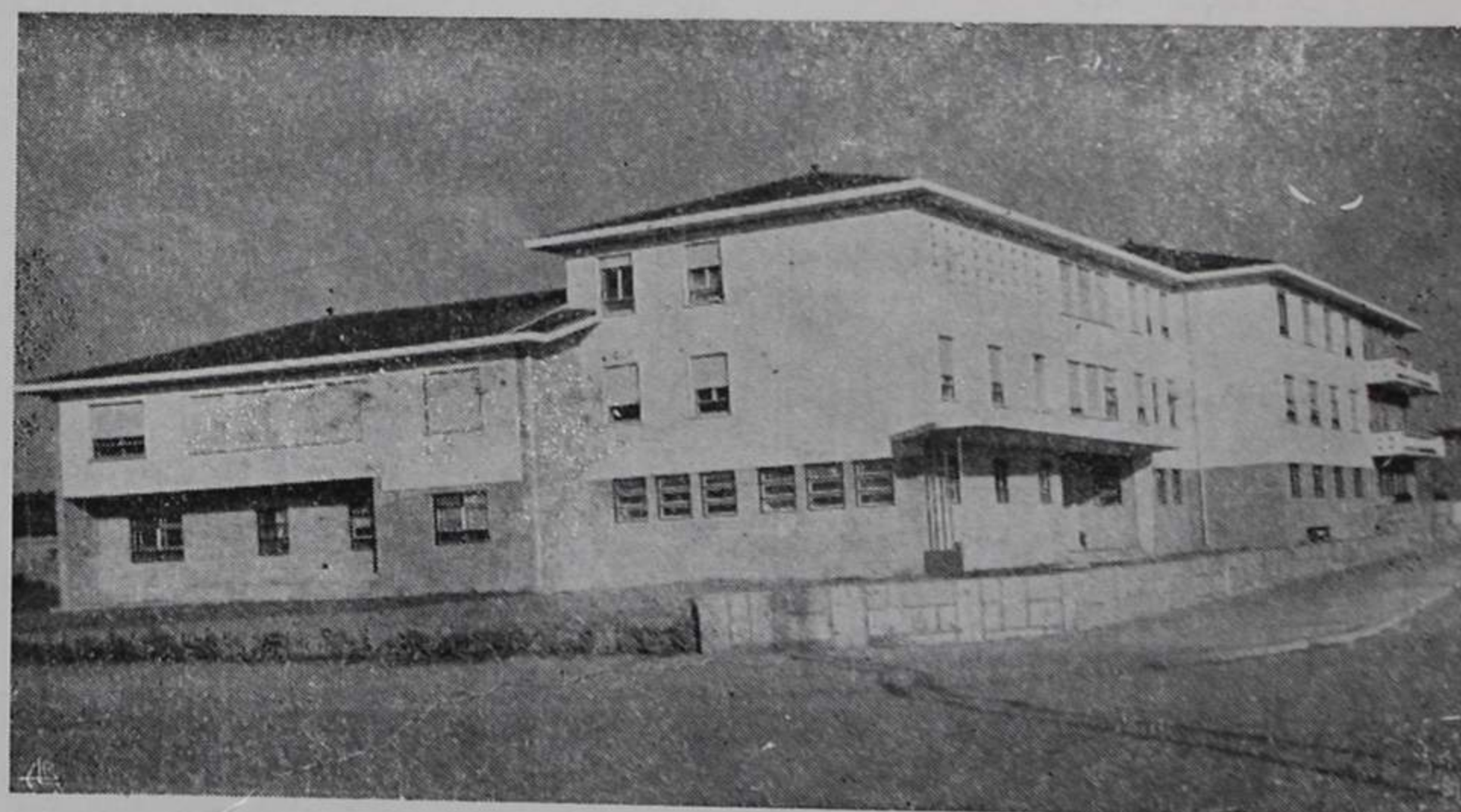
A freguesia sabe das muitas iniciativas que tem empreendido, da lealdade que nelas tem posto, dos muitos cargos que tem desempenhado e desempenha, dos muitos sucessos alcançados e, por certo, não deixará de lhe atribuir a razão que o senhor pretende.

A reconciliação e a unidade da freguesia só estarão na verdade.

Depois disto, creio que pode marcar a data para a mesa redonda.

Paramos, 17-1-76.

Saul Pinto



O Hospital é uma unidade imprescindível na vida da Cidade e do Concelho. Segundo parece, o Hospital de Espinho atravessa um momento de crise que causa preocupações. Que se passa? «DEFESA DE ESPINHO» vai tentar dar, no próximo número, a versão real dos acontecimentos

LEIA E ASSINE A «DEFESA»

SEMANÁRIO  
AVENCADO